

Povos Indigenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 56

Data 17 de novembro de 1973 Pg.:

Missionário aprende a integrar os índios

ESP 17.11.73

Da Jucursai de
BRASILIA

O Instituto Anthropos do Brasil encerra hoje o curso de Antropologia para padres catolicos, missionarios protestantes e professores ligados a catequese junto as diversas tribos indigenas brasileiras. Durante o encontro foram discutidos varios temas indigenistas, dentre eles a Organização Social dos indios brasileiros e Introdução as Linguas Indigenas.

O curso, ministrado por professores da Universidade de Brasilia e por padres docentes do Instituto Anthropos, faz parte do 4.º Encontro de Estudos do Instituto, com o objetivo de proporcionar conhecimentos a todos aqueles que estão ligados diretamente ao problema indigena brasileiro, através do seu trabalho de catequese junto as tribos indigenas, especialmente os padres catolicos e os missionarios proestantes. O Anthropos, que dispõe de uma das melhores bibliotecas sobre assuntos indigenas, no Brasil — segundo informou seu presidente, padre José Vicente Cesar — através dessas reuniões, permite aos missionarios uma visão mais completa sobre a cultura indigena para a integração harmoniosa do indio na sociedade.

MESMO PRINCIPIO

No entender do padre Cesar, os missionarios protestantes, independentemente de suas origens, estão cada vez mais se entrosando na catequese com os sentimentos catolicos, e obedecem o principio de nunca forçar ou tentar destruir a cultura do

indio. Todos os missionarios são orientados no sentido de que a integração do indio deve exigir um processo reciproco, por parte dos brancos, para receberem convenientemente os grupos indigenas que se incorporam a comunidade brasileira. A integração, de acordo com a filosofia do Anthropos, deve ser lenta, progressiva, harmoniosa, na caridade cristã, respeitando a liberdade do indio para aceitar ou rejeitar os valores e elementos da civilização branca.

Durante o curso, promovido pelo Conselho Indigenista Missionario, foram examinados os "Fundamentos Teologicos da Pastoral Indigena", "Agentes Aculturativos", "Organização Social dos Indios Brasileiros", "Origens do Homem Americano" e outros assuntos.

General da Funai está em Genebra

Para participar da 2.ª reunião do Comitê de Coordenação da Amazonia da Cruz Vermelha Internacional, a realizar-se no dia 19, seguiu ontem para Genebra o presidente da Funai, general Bandeira de Mello.

A reunião pretende debater pormenores sobre o trabalho de assistência as populações indigenas da Amazonia. No momento, já se encontram no Brasil, realizando um curso de adaptação na Funai, um medico, um enfermeiro e um administrador que integrarão a equipe da Cruz Vermelha que irá atuar naquela região.

A ajuda assistencial da Cruz Vermelha Internacional atingirá as areas do Baixo Amazonas e do vale formado pelos rios Juruá e Purus, habitadas por cerca de seis mil indios.

Na região do Baixo Amazonas e Rio Madeira, o grupo indigena mais importante é o dos Mawe, composto de cerca de 1500 indios, já em contato permanente. Nas margens do rio Madeira, encontram-se os Parintintim e outros pequenos grupos, em contato intermitente. Na região dos rios Tapajós e Guama, vivem cerca de 1500 Munduruku, que também serão beneficiados pela assistência da Cruz Vermelha.

Já na região dos rios Juruá e Purus, os principais grupos são os Paumari, Yamadi, Apurina, Dani, Kulina, Maurbo, Mayá, Katukina e Yuma, todos eles de contato intermitente, e os Tukuna, já semi-aculturados.